

PT deflagra operação para tentar forçar 2.º turno

Palavra de ordem é pedir "voto de confiança" ao eleitor até 25 de outubro, como "seguro contra a crise"

VERA ROSA

O comando da campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já admite que o candidato pode até perder a eleição por expor a gravidade da crise financeira internacional e propor medidas de emergência consideradas polêmicas, como o controle do câmbio, mas prefere assumir o risco. Motivo: a última cartada que o PT vai jogar para forçar o segundo turno apela justamente para a "consciência" do eleitor diante do que pode acontecer com o Brasil por causa da crise.

"Estamos correndo o risco de o eleitor não votar em Lula pela sinceridade, porque ele diz o que vai fazer, enquanto o presidente Fernando Henrique Cardoso mente, esperando ganhar a eleição dia 4 para só depois tomar as medidas amargas", afirmou o presidente do PT, José Dirceu. É com esse discurso que a cúpula petista vai pedir ao eleitorado o que está chamando de "seguro contra a crise" e "voto de confiança" na oposição até pelo menos 25 de outubro, dia do segundo turno.

Os estrategistas da campanha têm repetido que, se outros candidatos da oposição, como Ciro Gomes (PPS) e José Maria de Almeida (PSTU), crescerem um pouco na preferência dos eleitores, a segunda rodada da disputa à Presidência estará garantida. Eles avaliam que, nesse caso, o beneficiado seria Lula. "A situação, hoje em dia, não tem ne-



Lula, com Marta Suplicy e Chico: apoio de mais de 100 artistas e intelectuais em ato que reuniu 1,5 mil pessoas



PARTIDO
ADMITE QUE
ESTRATÉGIA É
RISCO PARA LULA

nhuma semelhança com a verificação em 1994", observou o historiador Marco Aurélio Garcia, coordenador do programa de governo do petista.

No seu diagnóstico, mesmo que Fernando Henrique não tivesse vencido a eleição no primeiro turno e disputasse o segundo round com Lula, dificilmente o resultado seria diferente. "Naquela época, nossa posição foi soterrada pelo Plano Real", constatou Garcia. "Mas, atualmente, parte das pessoas está descontente com o governo e não podemos sair politicamente diminuídos desse pleito." E

emendou, taxativo: "O pior risco é sermos acusados de omissão."

Para conquistar o voto de 5% a 10% do eleitorado e levar Lula ao segundo turno, o PT decidiu intensificar os ataques a Fernando Henrique, que está sendo apresentado na propaganda da frente de esquerdas como um chefe de Estado que abaixa a cabeça aos interesses internacionais. "Não é verdade que a equipe econômica não tinha alternativa", comentou Dirceu. "O Brasil poderia ter desvalorizado a moeda há seis meses ou um ano."

Garcia disse que a população só vai entender a crise "quando o PT mostrar que quem acabou com o emprego vai acabar com o real". E insistiu no raciocínio da precaução. "O melhor seguro que as pessoas podem fazer contra o pacote do governo é votar na oposição, porque até o segundo turno será

possível confrontar os dois projetos de forma mais clara."

Chico Buarque – Lula recebeu ontem à noite o apoio do cantor e compositor Chico Buarque e de mais de cem artistas, cientistas, professores e intelectuais. O ato político, que reuniu cerca de 1,5 mil pessoas no teatro da Pontifícia Universidade Católica (Tuca), em São Paulo, foi marcado por críticas a Fernando Henrique. "O máximo investimento social que o presidente fez foi a compra de votos dos deputados", ironizou Lula. Assim como Chico, ele foi aplaudido de pé. Emocionado, confessou ser "um pouco masoquista": "Gosto de enfrentar gigantes, porque o tombo pode ser maior." Depois, provocou risadas ao dizer que Chico "nunca deu uma mancada ideológica e sempre esteve do lado certo".